

## /economia

#SERVIÇO

#TENDÊNCIAS

# Cuidadores aquecem mercado pet no Brasil

Principalmente neste período de férias escolares, demanda por esses profissionais aumenta, puxada também pela volta do turismo e do trabalho presencial. No País, mercado pet registrou faturamento de R\$ 50 bilhões em 2021, crescimento de 24,6% em relação ao ano anterior

**Crisley Cavalcanter**  
economia@ootimista.com.br

Elas são como filhas para muitas pessoas. Amorosos e sinceros, participam do dia a dia das famílias de forma intensa. Há quem não goste, mas dificilmente alguém resiste ao entusiasmo e a alegria deles quando recebem o tutor em casa. Assim são os pets, nomenclatura dada a animais domésticos, como cães e gatos, responsáveis por injetar bilhões de reais na economia do Brasil.

Em 2021, por exemplo, o mercado pet faturou R\$ 50 bilhões no País, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet). O número é 24,6% maior que o valor de R\$ 40,1 bilhões observado em 2020.

Nesse contexto, ganham destaque profissões diretamente ligadas aos bichinhos, como os cuidadores de pets, ou os pet sitters, cuja demanda cresce principalmente neste período de férias escolares. Esse profissional, que também passou a ser mais procurado a partir da pandemia de covid-19, desempenha a função de atenção total ao amigo peludo na ausência do tutor, indo muito além de dar

**“A responsabilidade deve ser grande para quem deseja realizar essa atividade”**

**Danielle Saraiva Pereira, pet sitter**

comida e água. A atuação inclui brincadeiras, passeios e cuidados médicos, se precisar.

Moradora de Fortaleza, Danielle Saraiva Pereira, 39 anos, é pet sitter. No mercado há seis anos, ela viu a atuação crescer e decidiu criar a Equilíbrio Pet, pequeno negócio que, além de receber cães para hospedagem, ainda oferece serviço na casa do tutor.

“A responsabilidade deve ser grande para quem deseja realizar essa atividade. Apenas amor não é suficiente, pois os desafios são enormes e vão além da adaptação do serviço à necessidade de cada animal e raça, como animais idosos, com sobrepeso, com questões comportamentais, como medo, agressividade e ansiedade. É preciso estar preparado para que seu trabalho contribua com o bem-estar do animal, e que não seja mais uma fonte de estresse que venha a agravar um problema comportamental preexistente ou até desenvolver um”, diz.

## Profissionalização

Daniella, cuidadora de animais como a Ninna, sem raça definida, e o husky siberiano Zack, chama atenção para a profissionalização da atividade. “As pessoas devem buscar profissionais capacitados, sabendo quais cursos os recreadores, dogwalkers (passeadores de cães) e petsitters possuem. Até onde sei, não possuímos cursos na área no Ceará. Muitos entram no ramo como hobby, atividade complementar de renda, sendo amantes. E o risco que você expõe seu filho pet querido é grande”, destaca Daniella, que mensalmente ganha em média R\$ 3 mil pelo serviço,

**“Isso é importante, pois gera emprego, renda e arrecadação de impostos”**

**Desirée Mota, economista e vice-presidente do Corecon-CE**

sem contar os valores do hotel. “No mês de janeiro e julho, o movimento é de 30% a 40% maior”, acrescenta. A volta do turismo e do trabalho presencial também aquece o setor.

## Números do setor

De acordo com o Instituto Pet Brasil (IPB), existem cerca de 32.675 lojas de varejo para atender à demanda no País. O Brasil, inclusive, tem a segunda maior população de pets do mundo, atrás

apenas dos Estados Unidos, com 140 milhões de animais de companhia, dos quais mais de 55 milhões são cães e quase 25 milhões são gatos. O Brasil também é o terceiro a investir e gastar no mercado de pets, depois dos Estados Unidos e do Reino Unido.

## Crescimento

Para a vice-presidente do Conselho Regional de Economia do Ceará (Corecon-CE), Desirée Mota, o mercado pet deve continuar crescendo no País neste ano.

“As pessoas se viram no isolamento social, e o pet é uma ótima companhia para quem está em casa. Sem contar o fator emocional que o animal traz, o que contribui para esse aquecimento. Pois, além da alimentação, existe a parte veterinária e acompanhamento de outros profissionais, como os cuidadores de pets. Isso é importante, pois gera emprego, renda e arrecadação de impostos”, reforça a economista.

EDIMAR SOARES



Danielle Pereira é dona da Equilíbrio Pet e cuida de animais como a Ninna, sem raça definida, e o husky siberiano Zack